



nº 334

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 08 Março de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Retomada da petroquímica

As empresas petroquímicas que desativaram fábricas no fim do ano passado para adequar os estoques à queda da demanda religaram suas unidades e voltaram a produzir acima dos 90% da capacidade, mesmos índices anteriores ao agravamento da crise em outubro. A Quattor fez uma parada programada de manutenção entre agosto e novembro, que coincidiu com o advento da crise. Depois paralisou duas fábricas de produção de polipropileno, que voltaram a operar em novembro. Ela aumentou o volume de suas vendas externas para 40% do total produzido, ante um terço antes da crise. A volta da produção além dos 90% da capacidade também está relacionada à decisão estratégica de tornar as fábricas mais competitivas. "Voltamos a operar normalmente e a retomada pós-dezembro se deveu principalmente à exportação", disse o presidente da Quattor, Vítor Mallmann. Segundo o executivo da segunda maior petroquímica brasileira, a desvalorização do real frente ao dólar deu à companhia maior competitividade, permitindo elevar o volume de exportação. Já a Braskem tem vendido mais no mercado externo, que hoje já representa mais de 35% do seu volume de produção, ante um quarto antes da crise. "Temos conseguido boas oportunidades de colocar nossa produção no exterior, principalmente na Ásia e América Latina", disse Manoel Carnaúba, vice-presidente de petroquímicos básicos da Braskem. Segundo Carnaúba, a demanda interna voltou, mas ainda é cedo para saber se trata de um movimento relacionado à regularização dos estoques ou um aumento do consumo. Segundo Mallmann, a expectativa é que o prazo de três meses seja suficiente para a regularização do nível de estoques. "O pior no mercado interno parece ter passado, mas ainda existe muita volatilidade externa", disse. Informou o Valor Econômico.

### Crise e a petroquímica do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro, apesar da conjuntura mundial adversa, ainda tem condições de atrair R\$ 24, 827 bilhões em investimentos nos próximos dois anos. A previsão saiu de um levantamento da Codin – agência de desenvolvimento do Governo do Rio de Janeiro – com base na carteira de projetos em análise, antes e depois da crise financeira. Em agosto de 2008, o Rio de Janeiro tinha 69 projetos listados, no valor de R\$ 42, 967 milhões. Alguns projetos foram adiados, mas nenhum foi cancelado. No setor petroquímico, a previsão de investimentos aumentou: em agosto de 2008 – antes da crise – o setor petroquímico tinha R\$ 412 milhões, em projetos programados. Hoje, o total dos investimentos no setor subiu para R\$ R\$ 458 milhões. Informou O Globo

Negócios

&

Cia.

### Navios da Braskem

A certificação Vetting (sistema de avaliação e aceitação de navios) foi conquistada pela equipe de inspeção de segurança de navios, do Terminal Santa Clara (RS), da Unidade de Petroquímicos Básicos da Braskem. Antes, esses procedimentos eram realizados por auditores internacionais, credenciados ao Chemical Distribution Institute. Agora, a equipe da Braskem está habilitada, para avaliar se os procedimentos adotados nos navios, como segurança do processo operacional e do meio ambiente, prevenção a ataques terroristas e equipamentos de proteção dos trabalhadores, estão em acordo com as normas nacionais e internacionais. Informou CP Pan Eco.

## Negócios para o Plástico

### Indústria de chocolate mantém otimismo, apesar da crise

Apesar da crise externa, a Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Balas e Derivados (Abicab) está otimista com as vendas de chocolate na Páscoa deste ano – setor que se utiliza das embalagens plásticas. "Diminuição não vai ter", diz a associação. Segundo a associação, as indústrias de chocolate e balas deverão contratar 25 mil trabalhadores temporários nesse período – 7,5 mil na produção e 17,5 mil na comercialização. A estimativa final, no entanto, só será divulgada no dia 4 de março, durante entrevista coletiva em São Paulo. Informou a Agência Brasil.

### Riffel revitaliza linha de peças plásticas

A fabricante de produtos motociclísticos, Riffel, apresenta inovações na sua linha plástica. São mais de 20 novos modelos entre manoplas, lentes, lanternas, piscas e faróis para motos, que são confeccionadas em plásticos de alta resistência e durabilidade. Produzidos sob o padrão de qualidade da Plasmotécnica, empresa pioneira e referência no segmento, recém-adquirida pela Riffel, os novos produtos oferecem melhor relação custo-benefício à série. Os componentes são elaborados com polímeros puros, sem adição de reciclados ou recuperados. Toda matéria-prima utilizada é proveniente dos principais fornecedores do mercado, garantindo a excelência do produto. Os termoplásticos ABS, PSAl, PVC e PMMA aplicados nas peças são imbatíveis no quesito resistência ao impacto. Além disso, as peças plásticas são leves, possibilitando um melhor desempenho e condução da moto. Segundo o gerente de produto, José Renato da Silva, "queremos ampliar nosso share de mercado, em breve, conquistar a liderança no segmento plástico para motos". De acordo com Silva, as metas da empresa são ambiciosas: projeta-se um aumento de 100% nas vendas dessa linha já no primeiro trimestre de 2009. Informou o Portal Fator Brasil.

## Movimentos da Indústria

### Mercado aguarda dado da indústria no País

Na próxima sexta-feira (6) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) irá divulgar o resultado da produção industrial em janeiro. Nem mesmo o analista mais pessimista previra a queda de 12,4% em dezembro, na comparação com novembro, e de 14,5% em relação ao mesmo mês de 2007. Para o primeiro mês de 2009, na média, o mercado projeta uma alta de 10,1% em janeiro ante dezembro, mas em relação a igual mês de 2008, a expectativa é de uma queda de 8,4%. Se isso se confirmar, indica um ajuste mais profundo da indústria brasileira, e aponta para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) fraco em 2009. Por tabela, deve reforçar as pressões para que o Banco Central (BC) mantenha os cortes agressivos na taxa básica de juros, a Selic, nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom). O Comitê reúne-se nos dias 10 e 11 deste mês para definir sobre a atualização da Selic. No exterior, o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), Ben Bernanke, depõe na próxima quinta-feira (5) no Senado norte-americano sobre as perspectivas econômicas. Na sexta-feira (6), o governo divulga o relatório de emprego com base na folha de pagamento (payroll) referente a fevereiro. A expectativa dos analistas é de que a taxa de desemprego tenha subido de 7,6% para 7,9%. Informou O Estado de S. Paulo.

### Só metade da indústria investiu o planejado

A crise econômica internacional abalou os investimentos das indústrias paulistas. Apenas 53% das companhias investiram conforme o planejado para o ano passado, segundo sondagem feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com 220 empresas, no último trimestre de 2008. Incertezas em relação ao desempenho da economia brasileira, reprogramação de demanda e alto custo do crédito foram os motivos citados pelos empresários para justificar cortes nos investimentos que já tinham sido planejados. Para 35,5% das indústrias consultadas, os investimentos em 2008 foram realizados parcialmente; para 5,5%, adiados para este ano e, para 6%, postergados por tempo indeterminado ou cancelados. Segundo avaliação do Departamento de Pesquisas Econômicas (Depecon) da Fiesp, há folga na capacidade produtiva das fábricas neste ano e os investimentos em máquinas e equipamentos devem diminuir. A indústria paulista, segundo revela a sondagem, está menos confiante nos negócios e na economia. O índice de confiança do empresário paulista em janeiro foi de 41,7 pontos, o que representou uma queda de sete pontos em relação ao índice registrado em outubro de 2008. No quarto trimestre de 2008, sondagem da Fiesp mostrou que a falta de demanda era um dos principais problemas enfrentados pelas indústrias paulistas – esse item foi citado por 54% das companhias. No terceiro trimestre, esse item era preocupação para 19,8% delas. Informou a Folha de S. Paulo.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



## Sustentabilidade

### A casa da Braskem

O déficit habitacional brasileiro é de 7,8 milhões de moradias. A questão se tornou um desafio para o governo e uma oportunidade para empresas que atuam com tecnologias inovadoras, como no caso da petroquímica Braskem, criadora do Sistema Construtivo Concreto PVC. O método usa placas que são encaixadas e depois preenchidas com concreto. A Prefeitura de Maceió, estado de Alagoas, foi a primeira a encampar a ideia ao usar a técnica para erguer uma creche no bairro de Pontal da Barra. A vantagem é o tempo de execução, apenas 60 dias, e o fato de a tecnologia não requerer qualquer tipo de manutenção. Informou a IstoÉ Dinheiro.

### A sustentabilidade tem a atenção do setor de têxteis

O setor de têxteis e tecidos técnicos também tem vistas à sustentabilidade e levará aos visitantes da maior feira Sulamericana do setor, uma palestra sobre o tema. Durante a NT&TT Show, Silvia Rolim, assessora técnica da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, vai abordar os reflexos do descarte inadequado de plásticos, além das respectivas soluções e adequações para evitar danos ao meio ambiente. É aguardado para a NT&TT Show 2009, promovida pela Associação Brasileira das Indústrias de Têxteis e Tecidos Técnicos (Abint), um público superior ao da última edição – cerca de 7 mil visitantes. A feira acontece entre 10 e 13 de março no Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo.

### Crise derruba preço de materiais recicláveis

O mercado de materiais recicláveis — alumínio, vidro, papel e plásticos — registrou até o ano passado um ritmo forte de expansão, um movimento de negócios que chegou a R\$ 10 bilhões no final de 2007. Mas, apesar do volume de materiais produzidos praticamente não apresentar alteração, os valores pagos pela sucata despencaram até 80%, sinal de que nem mesmo o mercado de recicláveis está imune à crise financeira mundial. Esta desvalorização no valor dos preços pagos pelos materiais recicláveis atingiu diretamente o rendimento de quem vive deste negócio. Segundo dados do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), a queda no preço do plástico atinge 25%. Na média geral, o alumínio foi desvalorizado em 47%. Informaram a agência Anhangüera de Notícias e o portal Cosmo Online.

## Política e Economia

### Queda lenta da inflação preocupa BC

O Banco Central (BC) está acompanhando atentamente a lenta queda da inflação, que dá sinais de ter se descolado da atividade econômica. A produção industrial sofreu uma forte contração em dezembro, de 14,5%, mas a inflação acumulada em 12 meses apresentou uma queda bastante suave, passando de 6,3% para 5,8% entre setembro e janeiro. Outras economias, como os Estados Unidos e o Japão, convivem com o risco de deflação. O BC se mostra insatisfeito com o lento recuo das expectativas inflacionárias. A inflação prevista pelo mercado financeiro para 2009 passou de 5% para 4,66% de janeiro até o dado mais recente da pesquisa de mercado do BC, divulgado na semana passada. Essa redução não guarda proporção com a queda nas projeções para o crescimento da economia, que passaram de 3,6% para 1,5% durante o mesmo período. O diretor de Política Monetária do BC, Mário Torós, diz que países com preços mais flexíveis, como Estados Unidos e União Europeia, respondem mais rapidamente à desaceleração econômica. Em países com preços mais rígidos, caso do Brasil, os preços demoram mais para cair. O BC avalia que no Brasil há uma grande persistência inflacionária, já que convivemos com inflação alta por décadas e, por isso, a cultura inflacionária é maior por aqui. Informou o Valor Econômico.

## América Latina

### Balanço Henkel

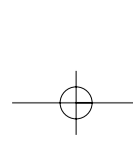
A Henkel, fabricante das marcas Super Bonder, Pritt, Cascola, Loctite e Schwarzkopf Professional, divulgou na última quinta-feira (26), seus resultados financeiros de 2008. No ano fiscal de 2008, na América Latina, a empresa teve um crescimento em vendas orgânicas de 10,7%, e atingiu 780 milhões de euros. A região ultrapassou o crescimento orgânico da Europa (+3,7%), EUA (-1,4%) e Ásia (+2,2%). A Henkel Brasil teve um crescimento em vendas de 7% e atingiu 300 milhões de euros, com destaque para as áreas de adesivos industriais e produtos de tratamento de superfícies, seguido pela área de cosmética profissional e de adesivos para o consumidor final e para profissionais. Informou Agências.

### Parcerias podem reverter queda do mercado na AL

A retração do fluxo do comércio do Brasil, reflexo da crise econômica mundial, gera um cenário ideal para o País acelerar suas parcerias com países vizinhos, apontam especialistas. "Há algumas pautas produtivas similares, mas é uma grande oportunidade", diz o diretor de Negócios da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Maurício Borges. "Do ponto de vista da indústria, a região é importante para os manufaturados brasileiros", destaca Lúcia Maduro, analista da unidade de Negociações Internacionais da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "São mercados maduros, estáveis e com crescimento da demanda", diz Roberto Alvarez, gerente da área Internacional da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). A desvalorização do real frente o dólar em 32% no ano passado tornou os produtos brasileiros mais baratos no Exterior. No cenário atual, a meta do governo de estabelecer com outros países da região um mecanismo de compensação comercial em moeda local, nos moldes do mecanismo acertado com a Argentina no ano passado, é bem-vinda. Também é considerada positiva a intenção de deixar o Banco Central do Brasil emprestar dinheiro para os países vizinhos, assim como o Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos fez com o Brasil. A Apex estabeleceu sete países da América Latina como mercados prioritários para as ações em 2009 e 2010, são eles a Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, Cuba e Panamá. No caminho da promoção da complementaridade da atividade produtiva, a ABDI está realizando processo seletivo de empresas brasileiras para a implementação de projetos industriais na Venezuela. São projetos para estabelecer plantas industriais de áreas diversas como tubos e conexões de PVC, equipamentos de refrigeração industrial e equipamentos eletrônicos. Informou a Gazeta Mercantil.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





**Mundo**

**Petrobras eleva interesse por exploração na Ásia**

A Petrobras está procurando oportunidades para gás natural na região noroeste da Austrália e da Indonésia, a fim de expandir seus investimentos em energia na Ásia, informou a companhia na última sexta-feira (27). A estatal, que possui a maior parte de sua produção no Brasil, reservou US\$ 16,8 bilhões para investimentos internacionais nos próximos cinco anos. A empresa tem expandido seu alcance por meio do aumento de exportação de petróleo para a China e da aquisição de uma refinaria no Japão. A Petrobras não tem acordos de exploração de gás e petróleo até o momento no leste da Ásia e na Austrália. A companhia tem interesse no Paquistão e na Índia e revelou em janeiro um grande plano para investir US\$ 174,4 bilhões entre 2009 e 2013, 55% dos US\$ 112,4 bilhões planejados para 2008-2012. Informaram a Gazeta Mercantil e Reuters.

**Balanco da Rhodia**

O grupo Rhodia reportou prejuízo líquido de 28 milhões de euros, no quarto trimestre de 2008. No mesmo período de 2007, a companhia faturou 22 milhões de euros. Já no acumulado do ano, o lucro líquido totalizou 105 milhões, resultado positivo, apesar de 18% inferior ao registrado em 2007. O Ebitda da companhia recuou 25%, no último trimestre de 2008, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de 187 milhões de euros, para 141 milhões de euros. Na comparação anual, 2008 reportou Ebitda 9,8% inferior ao registrado em 2007, totalizando 664 milhões. Informaram o Valor Econômico, Investinews e agências.

**Balanco Basf**

Em mais um crítico episódio corporativo da crise econômica global, a Basf, a maior fabricante de produtos químicos do mundo, anunciou uma queda de 28,4% no lucro líquido de 2008. Diante da queda da demanda, a companhia disse ainda que pretende reestruturar seu quadro de pessoal, a começar pela demissão de 1,5 mil funcionários e pelo encerramento de unidades de produção. Em 2008, o lucro líquido da empresa foi de 2,912 bilhões de euros, sendo que no ano anterior foi de 4,065 bilhões de euros. Já o lucro antes dos encargos financeiros e impostos (Ebit) e itens especiais ficou em 6,856 bilhões de euros, o que significou uma queda de 10%, ante 2007. "No fim do ano, a Basf não conseguiu repassar todos os aumentos dos preços das matérias-primas, que estavam mais altas na média no ano passado que em 2007", explicou em nota Jürgen Hambrecht, executivo-chefe da empresa. Informou o Valor Econômico.

**Colapso da exportação de emergentes preocupa BCs**

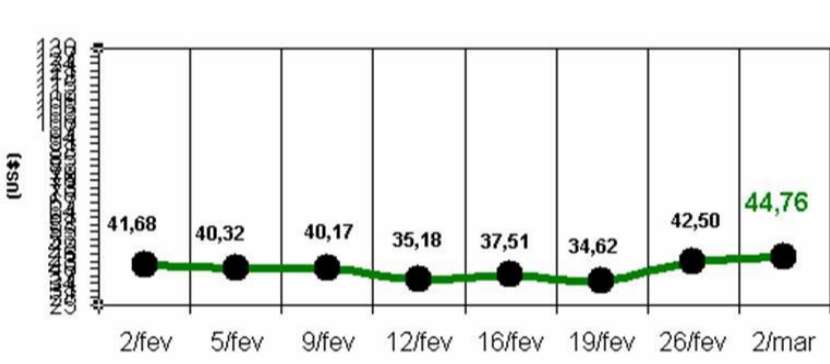
O "colapso" dos fluxos de exportações fez a crise desembarcar com força também nos países emergentes. No caso específico do Brasil houve redução no estoque de crédito dos bancos internacionais de US\$ 100,9 bilhões já nos primeiros momentos que marcaram o aprofundamento da crise, em setembro. Isso afetou o financiamento ao comércio exterior. A tendência para os próximos meses é de que o quadro se complique ainda mais. As constatações são do Banco de Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais, com sede na Basileia, Suíça. Para a entidade, os emergentes agora "se unem à desaceleração global". "O tomo das exportações e do crescimento são claras evidências de quão severa e sincronizada é a desaceleração global", disse o BIS, em seu relatório trimestral, publicado ontem (1). A instituição observou que esse fenômeno ficou claro depois que Cingapura anunciou, em janeiro, que o Produto Interno Bruto (PIB) do último trimestre de 2008 caiu 2,6%. Depois, houve informações igualmente negativas. O PIB da Coreia do Sul caiu 3,4% no mesmo período. Na China, o crescimento passou de 9% para 6,8%. Com a queda recorde nos PIBs de EUA, Europa e Japão, a demanda por produtos estrangeiros desabou. O resultado é uma queda nas exportações da Ásia, Europa Central e América Latina. Outro fator que contribuiu para a contaminação foi a falta de linhas de crédito para permitir que os países emergentes continuassem exportando. O Brasil, segundo o BIS, foi um dos países mais afetados. Informou O Estado de S. Paulo.

**Cotação**

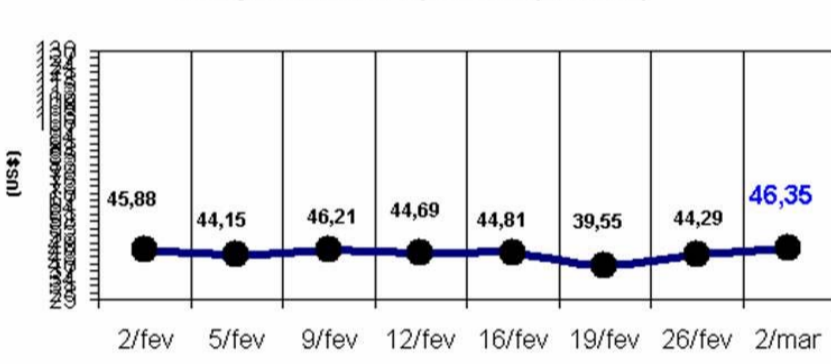
**Barril fecha semana a US\$ 44,76 em NY**

Os preços do petróleo recuaram levemente na última sexta-feira (27) em Londres e Nova York, após três sessões de forte alta, afetados pela contração da atividade econômica nos EUA, maior consumidor mundial da commodity. Em Nova York, o barril do WTI para abril cedeu US\$ 0,46, para US\$ 44,76. Em Londres, o Brent perdeu US\$ 0,16, cotado a US\$ 46,35. "O mercado reagiu negativamente aos números do Produto Interno Bruto" dos Estados Unidos, explicou Andy Lipow, da Lipow Oil Associates. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



**Agenda**

**Sinproquim promove Café com opinião com Stephen Kanitz**

No cenário atual de crise econômica, muitas empresas buscam superá-la, a procura de alternativas e oportunidades de crescimento, mesmo sendo um momento de análise e cautela. O doutor e bacharel em Ciências Contábeis, Stephen Kanitz, acredita que o Brasil tem demonstrado que está na contramão do pessimismo da crise mundial, em função dos exemplos de empresas que estão crescendo, mesmo diante do histórico econômico em que se vive. Kanitz – que é “master in business administration” pela Harvard Univerity, Professor Titular da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Doutor e Bacharel em Ciências Contábeis pela mesma faculdade, além de consultor de empresas, articulista e conferencista, autor de mais de 10 livros - é o convidado para discutir sobre este tema no Café com Opinião do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim). Sua conferência - “As fases da crise atual, sua influência no Brasil e uma perspectiva para o futuro” – será seguida de debate com os participantes do evento. A primeira edição do Café com Opinião do ano, evento que o Sinproquim promove a cada três meses, será realizado na próxima quinta-feira (5), em São Paulo. A sede do Sinproquim fica na rua Rodrigo Cláudio, 185, Aclimação, São Paulo. Os participantes serão recepcionados com um café da manhã, a partir das 8h45. Mais informações pelo telefone (11) 3287-0455 ou pelo e-mail: sinproquim@sinproquim.org.br.

**Sinplast reúne empresas associadas para debate sobre energia elétrica - amanhã**

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast) promove dia 03 de março um bate-papo sobre energia elétrica. O consultor da Fiergs, Ronaldo Lague, colaborará com a iniciativa especialmente abordando o tema da Eficiência Energética. O debate acontecerá na sede do Sindicato localizado na av. Assis Brasil, 8787, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, das 13h30 às 15h30. A entrada é gratuita. As empresas associadas interessadas em participar do encontro devem efetuar inscrição prévia através do e-mail: fabiane@sinplast.org.br, indicando a qual das distribuidoras de energia elétrica está atualmente vinculada. Mais informações acesse o site www.sinplast.org.br.

**Expediente**

O Leial! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê editorial**

Presidente: Vítor Mallmann  
 Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
 Marcio Freitas - Editor  
 Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação  
 David Freitas – Diretor de arte  
 Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)

